



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9440 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

Tempo de aprender: o reducionismo da alfabetização

Gabriela Nogueira - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

Janaína Soares Martins Lapuente - FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Tempo de aprender: o reducionismo da alfabetização

Resumo: O trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio da análise documental sobre o curso de formação continuada de professores “Tempo de Aprender”, promovida pelo Ministério da Educação em 2020. Neste texto refletimos sobre a perspectiva de alfabetização e os procedimentos indicados para o ensino da leitura e da escrita, considerando os vídeos dos módulos dois e três do curso, os textos explicativos e os materiais disponibilizados para *download*. Os dados indicam uma proposta de alfabetização por meio de métodos sintéticos evidenciando uma perspectiva reducionista, desenvolvida por meio de atividades de prontidão em contextos artificiais de ensino da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Política Nacional de Alfabetização; Tempo de Aprender; Formação de professores.

Este trabalho apresenta dados parciais de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de análise documental, sobre a perspectiva de alfabetização do programa de formação de professores “Tempo de Aprender”, promovido pela Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação (MEC) e instituído pela Portaria nº 280/2020.

O curso segue os pressupostos da Política Nacional de Alfabetização (PNA), que afirma ser baseado em evidências científicas nacionais e internacionais, com ênfase na ciência cognitiva da leitura e na neurociência (BRASIL, 2019). Cabe salientar, que apesar das inúmeras críticas que tanto a PNA, como o “Tempo de Aprender” vem recebendo dos pesquisadores no campo da alfabetização, a proposta segue com adesão de diversas secretarias municipais de educação. Isso ocorre, em muitos casos, por ser uma possibilidade de os municípios assegurarem recursos do governo federal para aplicar em educação.

Os dados apresentados são de materiais disponibilizados no curso, na modalidade *online*, que teve início no primeiro semestre de 2020 no Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC (AVAMEC) e destina-se, especialmente, a professores da Educação Infantil (último ano da pré-escola) e professores do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental.

A formação continuada em práticas de alfabetização do curso “Tempo de Aprender”, possui uma carga horária de 30 horas, organizada em oito módulos: 1) Introdução; 2) Aprendendo a ouvir; 3) Conhecimento alfabético; 4) Fluência; 5) Vocabulário; 6) Compreensão; 7) Produção de escrita e 8) Avaliação. Para este trabalho apresentamos reflexões a partir dos vídeos dos módulos 2 e 3, dos textos explicativos referentes aos mesmos

e dos recursos disponibilizados para *download*.

Nesses materiais focamos a análise na perspectiva de alfabetização considerando os procedimentos indicados para o ensino da leitura e da escrita das crianças. Tendo em vista os limites deste trabalho, apresentaremos apenas dois excertos para discussão.

A audição e a memorização como condição para a alfabetização

O módulo 2, “Aprendendo a ouvir”, pressupõe o aprendizado da consciência dos sons da linguagem, da discriminação dos sons e da sua manipulação. Nesta perspectiva, esse componente é considerado um “acelerador da aprendizagem da leitura e da escrita” (BRASIL, 2020a, p.6), pois para “para aprender a ler e a escrever bem, o primeiro passo é saber ouvir bem” (BRASIL, 2020, p.10).

O referido módulo é organizado em dez vídeos, um de introdução e os demais com duração média de dois a seis minutos, que sistematizam o trabalho com sons, palavras, sílabas, aliterações e rimas. Para cada aula, é indocado o ano escolar, uma ficha da estratégia de ensino e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correlatos.

As aulas são direcionadas ao último ano da pré-escola, ao 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, ficando evidente que tanto a PNA como o “Tempo de Aprender” compreende a Educação Infantil como etapa preparatória da Educação Básica, indispensável a garantia do sucesso da alfabetização.

Essa concepção de prontidão para a alfabetização que tínhamos como superada, envolve a preparação das crianças com treinos, repetições e exercícios monótonos. Segundo Brandão e Leal (2018) nessa abordagem, a ênfase está no desenvolvimento das habilidades perceptuais e motoras e na memorização das associações fonema/grafema.

No excerto da videoaula 2.5, acompanhamos as orientações para o desenvolvimento do trabalho com as aliterações, como o seguinte destaque “importante aqui não é apresentar às crianças o termo “aliteração” em si, mas ajudá-las a perceber quais grupos de palavras contêm a parte inicial semelhante”. Contudo, o excerto 1[1] do vídeo mostra justamente o contrário:

Pr: Crianças, agora vamos tentar identificar a aliteração todos juntos. Repitam comigo as palavras: “lata”, “lua”, “lado”, “louça”.

Pr: Muito bem! Qual é o primeiro som da palavra lata?

Crs: /l/

Pr: Qual é o primeiro som da palavra lua?

Crs: /l/

Pr: Qual é o primeiro som da palavra lado?

Crs: /l/

Pr: E qual é o primeiro som da palavra louça?

Crs: /l/

Pr: Essas palavras tem o mesmo som inicial. Então, elas formam aliteração? Sim ou não? (professor faz sinal de certo com os dedos indicadores das duas mãos).

Crs: Sim!

Pr: Muito bem! As palavras que têm o mesmo som no começo formam aliteração (BRASIL, 2020, aula 2.5, 2:45)

No decorrer do vídeo a palavra aliteração foi utilizada frequentemente pelo professor acompanhada de um conjunto de palavras para as crianças repetirem o som inicial. De acordo com as recomendações do “Tempo de Aprender”, esta proposta amplia o vocabulário e colabora com o desenvolvimento da memória, denominada de “função executiva importante” para a vida da criança (BRASIL, 2020).

Contudo, foi possível constatar que a memorização é proposta por meio da repetição de palavras e sons que não tem relação entre si e, portanto, estão distanciados das práticas sociais de leitura e escrita. Trata-se de uma atividade enfadonha e rotineira em que o turno de fala do professor prevalece, cabendo as crianças dizer “sim” ou “não” e entoar sons desprovidos de significado.

O conhecimento alfabético: do simples para o complexo

O módulo três, “Conhecimento Alfabético”, apresenta práticas de ensino sobre as relações entre as letras e seus sons. É composto por sete aulas e oito vídeos, um de introdução e os demais com duração média de três a sete minutos, que evidenciam o trabalho sobre as relações letra-som, por meio de estratégias de decodificação e de criação de palavras.

No vídeo introdutório (aula 3.1) os professores são orientados a ensinar o princípio alfabético de forma explícita e sistemática, numa ordem que deriva “do mais simples para o mais complexo”, seguindo as orientações dos métodos sintéticos, que combinam elementos isolados da língua: sons, letras e sílabas em todos maiores - palavras e frases - através de um distanciamento da situação de uso e significado.

Para tanto, utilizam um discurso supostamente atraente, buscando convencer os professores sobre a eficácia da proposta, como podemos observar no seguinte trecho: “Você guiará a sua turma pelo fantástico mundo das letras e seus sons de forma que os alunos possam gradualmente ler palavras cada vez mais complexas de forma proficiente” (BRASIL, 2020, aula 3.1,1:59).

Na visão associacionista de aprendizagem, a criança avança à medida que isola os fonemas das palavras e associa a cada fonema o grafema correspondente. Essa perspectiva também nomeada pela PNA e pelo “Tempo de Aprender” como “instrução fônica sistemática”, nos parece assim como Morais (2019, p. 68) como uma “camisa de força” que trata “a criança como mera receptora e reprodutora de informações prontas e não querem investigar o que ela, nossa criança-aprendiz, pensa sobre letras, sílabas, palavras e textos.”

A primeira aula deste módulo, “Nomeação de letras e relação letra som” (aula 3.2), está subdividida em dois vídeos: “Nomeação de letras”, recomendada ao último ano da Educação Infantil e “Relação letra som”, indicada para o primeiro do Ensino Fundamental.

As referidas aulas estão acompanhadas de fichas de personagens que correspondem às letras do alfabeto e cartões referentes às relações letra-som mais complexas. Para a utilização destes recursos adicionais é anunciado que os professores têm total liberdade para utilizarem as fichas na ordem que desejarem. Contudo, nos textos que acompanhamos vídeos localizamos recomendações sobre a forma e a ordenação dos materiais que estão disponíveis no site do curso para *download* (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, mesmo apresentando dois excertos, identificamos que o “Tempo de Aprender” apresenta uma visão reducionista e unilateral de formação de professores, organizada como uma instrução programada em passos a serem seguidos pelos

alfabetizadores. A concepção de alfabetização é baseada em métodos sintéticos, que em sua supremacia associacionista promove o apagamento das pesquisas brasileiras produzidas no campo da alfabetização.

Referências

BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. R. (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 10 de abr.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Formação continuada em práticas de alfabetização do Programa Tempo de Aprender**. Brasília: MEC, 2020a. Disponível em: <http://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/sealf/curso/5401/visualizar>. Acesso em: 31 mar. 2020.

MORAIS, A. G. de. Análise crítica da PNA (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Belo Horizonte, v. 1, n. 10, 25 mar. 2020. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/357>. Acesso em: 20 ago. 2020.

[1] Utilizamos Pr. para indicar a fala do professor e Crs para a fala das crianças.